



Rede de Articulação da Solidariedade

REARTISOL

“Onde estão os nossos pobres e excluídos e de que maneira nós estamos indo ao encontro deles?”

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

REDE DE ARTICULAÇÃO DA SOLIDARIEDADE | **REARTISOL**

Projeto concebido para fortalecer a inserção social da Igreja, promover a cidadania em busca de uma sociedade justa e solidária, em diálogo com o Projeto de Evangelização Proclamar a Palavra, da Arquidiocese de Belo Horizonte.

“A proposta é o *Reino de Deus* (cf. Lc 4, 43); trata-se de amar a Deus, que reina no mundo. Na medida em que Ele conseguir reinar entre nós, a vida social será um espaço de fraternidade, de justiça, de paz, de dignidade para todos. Por isso, tanto o anúncio como a experiência cristã tendem a provocar consequências sociais.” (*Evangelii Gaudium 180*)

EXPEDIENTE**Coordenação:**

Padre Júlio César Gonçalves Amaral
Padre Francisco Esteves Pimenta

Produção:

Vicariato Episcopal para a Ação Social e Política

Redação:

Padre Jaldemir Vitório
Equipe REARTISOL

Revisão:

Elicelia Soares

Projeto Gráfico e Diagramação:

Assessoria de Comunicação e Marketing
da Arquidiocese de Belo Horizonte


MENSAGEM DO ARCEBISPO

A Palavra de Deus, na Carta de São Tiago, apresenta questionamento interpelador: “Meus irmãos, que adianta alguém dizer que tem fé, quando não tem as obras”. A fé, quando não se traduz em ações, por si só está morta. Por isso, a Igreja deve buscar sempre, de modo incansável, ampliar a sua presença transformadora entre os pobres, promovendo a dignidade humana, para que todos sejam respeitados na condição de filhos de Deus.

Nessa perspectiva, a Arquidiocese de Belo Horizonte, grande rede de comunidades de fé, em 28 municípios, busca consolidar os Núcleos de Acolhida e Articulação da Solidariedade Paroquial (Naasp). Assim, é possível que cada pessoa tenha perto de sua casa um lugar que seja referência no amparo e na oferta de serviços aos que mais sofrem. Com o Naasp, a Arquidiocese de Belo Horizonte avança na missão de ser, cada vez mais, a “Igreja em saída”, conforme pede o Papa Francisco, ainda mais presente nas muitas periferias para resgatar quem necessita de ajuda.

Por isso, peço a cada comunidade de fé que invista continuamente na acolhida dos mais pobres, criando e consolidando Núcleos de Acolhida. E que esta interpelante indicação do Papa Francisco motive sempre gestos de solidariedade, capazes de vencer a indiferença em relação aos que sofrem: “Não vale a pena rezar, se a nossa oração dirigida a Deus não se transformar em amor dirigido ao irmão; não vale a pena ter muita religiosidade, se não for animada por muita fé e muita caridade”.

Seja sempre compromisso prioritário da Igreja - Povo de Deus - a tarefa de cuidar dos mais pobres, conforme ensina o nosso Mestre Jesus.



Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte

SUMÁRIO

MENSAGEM DO ARCEBISPO	PÁG 5
APRESENTAÇÃO DO VIGÁRIO EPISCOPAL PARA A AÇÃO SOCIAL E POLÍTICA.....	PÁG 9
INTRODUÇÃO	PÁG 13
1 VER: ALGUNS MALES QUE AFLIGEM A SOCIEDADE E QUE QUEREMOS TRANSFORMAR	PÁG 17
2 A PEDAGOGIA DE JESUS PARA A DIMENSÃO SOCIAL E POLÍTICA DA FÉ CRISTÃ	PÁG 21
3 REAFIRMANDO CAMINHOS	PÁG 25
4 DESAFIOS À ATUAÇÃO	PÁG 29
5 ALGUMAS PALAVRAS-CHAVE SINTETIZAM O QUE SE PRETENDE.....	PÁG 31
6 PILARES DE ATUAÇÃO.....	PÁG 35
7 SUSTENTABILIDADE	PÁG 37
8 ACOLHIDA SOLIDÁRIA DOM LUCIANO MENDES DE ALMEIDA	PÁG 39
9 PASTORAIS SOCIAIS	PÁG 43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	PÁG 49
ANEXOS	PÁG 51
1 - ORGANOGRAMA VEASP / PROVIDENS.....	PÁG 51
2 - PASSOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM NAASP.....	PÁG 53
3 - CONTATOS DA EQUIPE DA REARTISOL E VEASP/PROVIDENS.....	PÁG 57

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

É com a certeza de que “o caminho se faz caminhando” que queremos prosseguir com a jornada, de darmos continuidade à construção do Reino de Deus. Jornada esta, bem descrita nas páginas da Bíblia e na história da Igreja.

Temos em mãos um projeto: “Rede Articulação da Solidariedade”. Ele tem como “eixo principal” os NAASP’s – Núcleos de Acolhida e Articulação da Solidariedade Paroquial.

Este projeto teve a sua inspiração a partir de duas frases de Dom Walmor: “onde estão os nossos pobres e como estamos indo ao encontro deles?” e, “precisamos ser mais efetivos no exercício da caridade!”. Também ajudou na sua idealização a criação, por Dom Walmor, da Acolhida Solidária Dom Luciano Mendes de Almeida e a ênfase dada por ele ao SIASP (Sistema Integrado de Ações Sociais Paroquiais), no que diz respeito à utilização de recursos tecnológicos para melhor articular as ações solidárias.

A II Assembleia do Povo de Deus, que também é balizadora deste projeto, já apontava essa necessidade. É importante relembrar trechos de suas decisões:

- *“Para dinamizar sua ação social e política a Arquidiocese deverá intensificar o serviço aos pobres (...)”.*
- *Este compromisso exige: articular melhor as práticas sociais existentes, criar a Ação Social com pastorais sociais e grupos de Fé e Política (...).*
- *Deverá criar-se uma Comissão Arquidiocesana para implementar com eficiência as ações assumidas acima”.*

Logo depois de iniciar seu ministério na Arquidiocese de Belo Horizonte, Dom Walmor decidiu, com grande acerto, a partir das decisões daquela APD,

ao invés de criar uma “Comissão”, criar o Vicariato Episcopal para a Ação Social e Política (VEASP).

A essência dele é a Doutrina Social da Igreja (DSI). E entre as palavras-chave que o norteiam destaca-se a *solidariedade*. Esta, por sua vez, permeia as Sagradas Escrituras, o ensino dos Santos Padres e o Magistério da Igreja (a própria DSI). Dentro de tudo isso, vale destacar Lv 25; Dt 15; 24,17-22; o eloquente programa de Jesus Cristo, proclamado na Sinagoga de Nazaré (Lc 4, 16-18); At 2, 42-45 e a bastante inquietadora Carta de Tiago (Tg 2, 14-17. 5, 1-6). Enfim, a questão social nos provoca a uma maior fidelidade a Jesus Cristo.

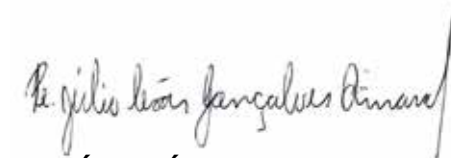
O Projeto, embora simples, é abrangente. E, mesmo não configurando destaque, é preciso chamar a atenção para o tema *meio ambiente* e para a luta em sua defesa, incluindo a importante questão da água. De grande importância, também, é a formação em termos da DSI, por meio dos cursos “Igreja e Sociedade”. Estes tiveram seu início na RENSC quando eu era Vigário Episcopal da mesma e, depois foram (e estão) alcançando toda a Arquidiocese. Outro ponto presente, e indispensável nele, é a Pastoral de Conjunto, que tem de ser efetivada com dedicação constante.

É do espírito deste Projeto que paróquias com maiores recursos financeiros e humanos ajudem aquelas com menos recursos. Assim, aquilo que pregamos em termos de caridade acontecerá: a solidariedade será articulada e expandida. E cada NAASP será um elo na construção da Rede de Solidariedade.

Este trabalho é resultado da participação e colaboração de várias mentes e mãos: Vigário Episcopal, teólogo, padres, agentes de pastorais, religiosos e funcionários do VEASP. Ele não é algo pronto e acabado, mas flexível, adaptável a cada realidade e em permanente construção. Enfim, é um instrumento de ajuda às pessoas de boa vontade e que tenham perfil para atuação na área social, para que melhor possam trabalhar como discípulos missionários de Jesus Cristo, na construção do Reino de Deus, promovendo, assim, a dignidade da pessoa humana, de modo “que todos tenham vida e vida plena” (Jo 10,10).

Que este Projeto seja um guia seguro e incentivador para um “melhor e

efetivo exercício da caridade” de quantos dele fizerem uso! Que ele contribua para que a Igreja seja mais misericordiosa, samaritana, defensora e promotora da justiça e da paz!



PADRE JÚLIO CÉSAR GONÇALVES AMARAL
Vigário Episcopal para Ação Social e Política



PADRE FRANCISCO ESTEVES PIMENTA
Idealizador, organizador e colaborador do Projeto REARTISOL

INTRODUÇÃO

O Vicariato Episcopal para a Ação Social e Política (VEASP) foi criado em 1º de dezembro de 2004 e instalado em 2005, dos encaminhamentos e das conclusões da II APD (Assembleia do Povo de Deus), visando a uma maior articulação da pastoral no âmbito social e político. Essa iniciativa respondeu aos anseios das comunidades paroquiais, pastorais e movimentos eclesiais. A missão do VEASP foi atualizada e explicitada em 2012, com a participação dos agentes de pastorais sociais atuantes no Vicariato.

“Organizar, integrar e animar a ação social e política da Arquidiocese de Belo Horizonte, à luz do evangelho e da opção preferencial pelos pobres, sendo presença profética na construção de uma sociedade justa, igualitária e plural, fortalecendo o protagonismo dos empobrecidos”.

Trata-se de responder ao apelo evangélico de criar uma sociedade justa e fraterna, sem excluídos e marginalizados, em consonância com as Bem-aventuranças (cf. Mt 5,1-13). A Eucaristia é, também, um apelo premente para que nossa Igreja se empenhe na construção do mundo de comunhão e reconciliação.

*“O mistério da Eucaristia habilita-nos e impele-nos a um compromisso corajoso nas estruturas deste mundo para lhes conferir aquela novidade de relações que tem a sua fonte inexaurível no dom de Deus. O pedido que repetimos em cada Missa: ‘o pão nosso de cada dia nos dai hoje’, obriga-nos a fazer tudo o que for possível, em colaboração com as instituições internacionais, estatais, privadas, para que cesse ou pelo menos diminua, no mundo, o escândalo da fome e da subnutrição que padecem muitos milhões de pessoas, sobretudo nos países em vias de desenvolvimento. Particularmente o leigo cristão, formado na escola da Eucaristia, é chamado a assumir diretamente a sua responsabilidade político-social. A fim de poder desempenhar adequadamente as suas funções, é preciso prepará-los através de uma educação concreta para a caridade e a justiça” (Bento XVI, Exortação Apostólica Pós-sinodal *Sacramentum Caritatis* nº 91).*

INTRODUÇÃO

Na V Assembleia do Povo de Deus, que resultou no Projeto de Evangelização Proclamar a Palavra, esse compromisso com a caridade e a justiça se fez presente nas Diretrizes da Ação Evangelizadora. A segunda diretriz, Opção Preferencial pelos Pobres, incentiva e orienta explicitamente a construção da Rede Articulação da Solidariedade: “cuidar para que todas as instâncias da Arquidiocese sejam espaços privilegiados de promoção da dignidade humana, sobretudo dos pobres e excluídos por meio de ações concretas de transformação de realidades injustas, fomentando e fortalecendo Núcleos de Acolhida e Articulação da Solidariedade Paroquial (NAASPs) e a Rede de Articulação da Solidariedade (REARTISOL)”.

A Rede Articulação da Solidariedade tem como principal **objetivo**, como o próprio nome diz, *articular uma rede de solidariedade, tendo em vista a promoção humana e a recuperação da dignidade dos mais fragilizados da sociedade*. Para isso, este projeto tem ainda quatro objetivos específicos, a saber:

- Assessorar paróquias e agentes para a implantação de Núcleos de Acolhida e Articulação da Solidariedade Paroquial, entre paróquias, e sua articulação em rede, de forma a melhor integrar as ações já existentes.
- Promover a formação social, política e eclesial das comunidades e grupos eclesiais, apresentando reflexões sobre a realidade que vivemos, à luz da Doutrina Social da Igreja, de forma a gerar consciência, apontar prioridades, princípios e linhas de ação que levem a uma atuação profética.
- Contribuir para a inclusão social por meio do fortalecimento dos vínculos familiares, comunitários e sociais, bem como para a inserção na rede de serviços de amparo social e para a participação política para garantia de direitos, em articulação com o conjunto da sociedade.
- Apoiar iniciativas que visem à conquista de direitos, ao protagonismo dos excluídos, à incidência em políticas públicas e à participação em conselhos, comitês e conferências, com consciência crítica e reflexiva.

O projeto REARTISOL foi desenvolvido pelo VEASP que, na qualidade de instituição canônica, realiza suas ações com o respaldo jurídico e administra-

tivo da personalidade jurídica da PROVIDENS. A PROVIDENS - Ação Social Arquidiocesana - foi criada em 2018 pelo Arcebispo Dom Walmor, num processo de fusão de três importantes instituições: A Providência Nossa Senhora da Conceição (fundada em 03/09/1952), a Fundação Obras Sociais Nossa Senhora da Boa Viagem (criada em 1954) e a Associação Projeto Providência (criada em 01/05/1988). Segundo Dom Walmor, PROVIDENS é um particípio latino do verbo “*providere*”/providenciar. Em se considerando o substantivo PROVIDÊNCIA é oportuno manter esta referência por sua riqueza teológica e evangélica: Deus é Providente. Providenciar é o gesto de misericórdia e compaixão, comprometimento com os mais pobres, com aquele que necessita. Um compromisso intrínseco à fé cristã católica, validade de sua autenticidade. PROVIDENS, particípio presente, masculino, feminino ou neutro, nominativo ou vocativo, é aquele que providencia, indivíduo, grupo ou instituição, em favor de quem precisa. “*Providebit*”, Deus providenciará, de a resposta de Abraão a Isaac em Gn 22, mostrando confiança incondicional em Deus. PROVIDENS termina com NS que pode ser remetido implicitamente a Nossa Senhora. Referência conservada em respeito à titulação das três instituições unidas.

1. VER: ALGUNS MALES QUE AFLIGEM A SOCIEDADE E QUE QUEREMOS TRANSFORMAR

Existem males que afligem nossa sociedade, tendo entre os mais pobres suas vítimas primeiras. O olhar do VEASP deve se voltar, em primeiro lugar, para eles, embora sem se descuidar de tantos outros.

- **A QUESTÃO HABITACIONAL** – A falta de moradia para os mais pobres é uma das principais causas da violência urbana, na Arquidiocese. As políticas públicas não tem conseguido garantir moradia digna para os mais pobres, pois continuam a ser feitas unidades habitacionais de baixa qualidade física e urbanística. Além de ser grande o número de pessoas que vivem nas ruas. “Onde moram os pobres?” será uma questão a confrontar os agentes de pastoral do VEASP e as pessoas atendidas, no intuito de buscar, propor e/ou construir caminhos efetivos para o enfrentamento do problema, em consonância com as diferentes realidades.
- **A SAÚDE PÚBLICA** – Embora reconhecendo a melhoria na saúde pública e no atendimento aos mais pobres, é imperativo reconhecer-lhes a insuficiência e, em muitos casos, a precariedade. Por outro lado, devemos nos envolver em trabalhos de organização, formação e lutas pela defesa do SUS e seu aperfeiçoamento, com acompanhamento dos católicos em comissões locais de saúde e em diferentes âmbitos. A promoção de práticas de saúde alternativa pode contribuir para uma ação sociopolítica do VEASP.
- **A EDUCAÇÃO PÚBLICA** – O anseio dos mais pobres por educação de qualidade deve encontrar ressonância no VEASP. Surge aqui a necessidade de desenvolver campanhas de conscientização, a partir das bases, com vistas à mudança do quadro desolador da educação. O VEASP pode contribuir, por exemplo, por meio da Pastoral do Mundo do Trabalho, atuando conjuntamente com os educadores, na luta por uma educação pública, gratuita e de qualidade.
- **O MEIO AMBIENTE** – O grito que vem de nosso sofrido Planeta vai se fazendo ouvir, em meio a muita surdez e indiferença. Em última análise, trata-se de um problema de vida ou morte para a humanidade. O VEASP deve somar forças com quem se coloca em defesa do meio ambiente e da sustentabilidade do planeta, desenvolvendo programas e iniciativas com comunidades paroquiais que se disponham a abraçar a causa, enfrentando as questões ao seu redor, entre outras, a busca de uma alimentação saudável, o tratamento de água e o saneamento, a



1

coleta seletiva do lixo, tragédias climáticas e a luta contra os agrotóxicos.

- **O GENOCÍDIO DOS JOVENS** – É alarmante o número crescente de jovens, cujas vidas são ceifadas na flor da idade e que têm seus projetos interrompidos pela guerra do tráfico, pela pobreza e pelas atitudes inconsequentes. O VEASP deverá colocar no rol de suas preocupações a conscientização da juventude, em quem repousa o futuro da nossa sociedade. Nos eventos da Arquidiocese de Belo Horizonte, como o Dia Nacional da Juventude das regiões episcopais, Peregrinação Arquidiocesana da Juventude e encontros do Secretariado Arquidiocesano da Juventude, abordar, de forma interativa, a temática do genocídio de jovens, denunciar os mecanismos de morte que vitimam tantos deles e procurar sensibilizar a sociedade para a questão.
- **A VIOLÊNCIA** – Experimentamos um processo de desconstrução da civilização, pelo qual o ser humano vai se tornando, sempre mais, “lobo para o homem” (Hobbes). A violência se alastra nos lares e nos espaços públicos, sem que surja algo para lhe dar um basta. Existe uma violência seletiva contra o pobre, a mulher, o negro e o idoso, a ser veementemente denunciada. O VEASP tem o dever de se lançar na luta pela construção de um mundo de perdão, de reconciliação e de paz, denunciando todo tipo de xenofobia, machismo, racismo, preconceito de gênero, discriminação das minorias, violência física, sexual, psicológica, negligência. Tem também o dever de combater as violências estatais, como, por exemplo, aquelas perpetradas pela polícia militar e civil, entre outros. Um caminho possível seria a divulgação e o exercício da metodologia para criação de uma “cultura de paz”, desenvolvendo e promovendo encontros que reúnam as diferenças conflitantes, desde as bases da sociedade. As paróquias e a Pastoral Carcerária podem ser o ponto de partida desse movimento.
- **O MUNDO DO TRABALHO** – “O trabalho humano é uma chave, provavelmente a chave essencial, de toda a questão social” (LE, N.3). Se a frase do Papa João Paulo II se tornou tão famosa, é porque corresponde a uma autêntica experiência humana. O trabalho ocupa a maior parte do tempo das pessoas. Ao falar do trabalho, a gente sente que é algo especial, sagrado. Papa Francisco atualiza para os dias de hoje os desafios do mundo do trabalho: “não existe pior pobreza material do que a que não permite que se ganhe o pão e prive da dignidade do trabalho. O desemprego juvenil, a informalidade e a falta de direitos laborais não são inevitáveis, são o resultado de uma prévia opção social, de um sistema econômico que põe os benefícios acima do homem, se o benefício é econômico, acima da humanidade ou do homem, são efeitos de uma cultura do descarte que considera o ser humano

como um bem de consumo, que se pode usar e depois deitar fora”. O Brasil possui altos índices de acidentes de trabalho, violação de direitos trabalhistas, grande desigualdade salarial, trabalho escravo, realidade, em relação à qual, o VEASP precisa ter uma atuação efetiva.

- **OS CONFLITOS MUNDIAIS** – Alargando os horizontes, vemos se disseminarem conflitos que levam povos e nações ao confronto, com tremendas consequências para os mais pobres e fragilizados. É grande o número de migrantes e refugiados que sobrevivem à própria sorte. A humanidade não se pode conformar com as cenas dantescas de crianças, idosos e tantas pessoas fragilizadas fugindo das regiões de conflitos, rumo ao incerto. O VEASP vê-se forçado a estar atento a tais situações e promover ações com vistas a criar atitudes de entendimento e de diálogo.

O VEASP vê-se, ainda, desafiado a propor uma nova forma de atuação para “sair dos muros que nos cercam”. O Papa Francisco confronta os católicos com uma nova visão de Igreja, capaz de superar o medo e o comodismo e lançá-los na missão evangelizadora sociopolítica.

“A Igreja ‘em saída’ é a comunidade de discípulos missionários que ‘primeireiam’, que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam... Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva... A Igreja ‘em saída’ é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido. Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho. Às vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas para, quando este voltar, poder entrar sem dificuldade” (Evangelii Gaudium nº 24.46)

Diante desses grandes desafios, em linhas gerais, e outros que vão surgindo diante de uma mudança de época que vai trazendo novas questões importantes para nosso tempo, é preciso estar vigilantes e verificar as necessidades concretas das pessoas, grupos e comunidades a quem somos chamados a servir com nossa missão social e política, visando viver a caridade cristã na ótica da assistência e da transformação das estruturas injustas da sociedade. Para tal, precisaremos nos inspirar na pedagogia de Jesus de Nazaré.

2. A PEDAGOGIA DE JESUS PARA A DIMENSÃO SOCIAL E POLÍTICA DA FÉ CRISTÃ

A política social da Arquidiocese de Belo Horizonte tem, na prática de Jesus, a sua inspiração máxima. Como Ele se relacionou com os diversos segmentos da sociedade de sua época, suas opções, seus sonhos devem pautar a prática de quem quer segui-lo nos dias de hoje. Por isso, faz-se necessário conhecer o contexto em que Jesus viveu e estabelecer um paralelo com aquele em que vivemos.

Dentre os ensinamentos de Jesus, temos imperativos muito fortes, quando Ele dizia: “mudem de vida” e “acreditem na Boa Nova”. No evangelho segundo Marcos, há sete pontos como sinais do Reino, que servem de guia para quem quer fazer um exame de consciência e concluir se, de fato, está no caminho certo, indicado por Jesus:

- 1. congregar as pessoas em torno de Jesus e entre si, isto é, formar comunidade: (Mc 1,16-20);**
- 2. fazer surgir consciência crítica no povo oprimido, frente aos seus líderes (Mc 1,21-22);**
- 3. combater o poder do mal, favorecendo a libertação das pessoas (Mc 1,23-28);**
- 4. restaurar e salvar a vida do povo para o serviço (Mc 1,29-34);**
- 5. permanecer unido à raiz que é o Pai, por meio da oração (Mc 1,35);**
- 6. manter a consciência da missão e não se limitar aos resultados obtidos (Mc 1, 36-39);**
- 7. libertar e reintegrar os marginalizados (Mc 1,40-45).**

A prática de Jesus, profundamente marcada por essa fidelidade ao Pai, evidencia sua clara e inequívoca opção pelos pobres e por todos os que não tinham lugar no sistema social de sua época. Por meio de um levantamento das pessoas com quem Jesus convivia, emergem pistas concretas para uma política social capaz de inspirar novas práticas, visando à construção de uma sociedade justa e fraterna:



2

1. **ADÚLTERA:** é acolhida e defendida contra a lei e contra a tradição (Jo 8,2-11);
2. **CEGOS:** recebem a visão (Mc 8,22-26; Mc 10, 46-52; Jo 9,6-7) e os fariseus são declarados cegos (Mt 23,16);
3. **COXOS:** sua cura é sinal de que Jesus pode perdoar pecados sem ser blasfemo (Mc 2,1-12; Mt 11,15);
4. **CRIANÇAS:** são apresentadas como educadoras dos adultos (Mt 18,1-4; 19,13-15; Lc 9,47-48);
5. **DOENTES:** (Mt 8,17) são curados em dia de sábado (Mc 3,1-5; Lc 14,1-6; 13, 10-13);
6. **ENFERMA:** é defendida dentro da sinagoga (Lc 13,10-17);
7. **ESTRANGEIROS:** são acolhidos e atendidos (Lc 7, 2-10) e a Cananéia consegue mudar os planos de Jesus (Mt 7,24-30; Mt 15,22);
8. **FAMINTOS:** acolhe-os como rebanho sem pastor (Mc 6, 34; Mt 9,36; 15,32) dá-lhes de comer (Jo 6,5-11) e provoca neles a partilha (Jo 6,9);
9. **LADRÃO:** é condenado pelo sistema e é recebido por Jesus no Reino (Lc 23,40-43);
10. **LEPROSOS:** são acolhidos e limpos (Mt 8, 2-3; 11, 5; Lc 17,12);
11. **MENDIGOS:** na parábola, eles recebem a vida eterna e o rico epulão vai para o inferno (Lc 16, 19-31);
12. **MULHERES:** fazem parte do grupo que acompanha Jesus em um contexto em que as mulheres eram discriminadas e marginalizadas (Lc 8,1-3; 23,49-55);

13. **PESCADORES:** são chamados para serem discípulos de Jesus (Mc 1,16-20), enquanto não há nenhum doutor nem escriba no grupo dos doze;
14. **POBRES:** o Reino de Deus é deles (Mt 5,3; Lc 6,20) e não dos ricos (Lc 6,24);
15. **POSSESSOS:** a expulsão dos demônios é sinal de que chegou o Reino de Deus (Lc 11,14-20);
16. **POVO HUMILDE:** entende o mistério do Reino melhor do que os sábios e instruídos (Mt 11,25-26);
17. **PROSTITUTAS:** Jesus as defende e condena os fariseus (Mt 21,31-32; Lc 7,37-50);
18. **PUBLICANOS:** têm precedência sobre os escribas (Lc 18, 9-14; 19, 1-10);
19. **SAMARITANOS:** são apresentados aos judeus como modelos (Lc 10,33; 17,16);
20. **ZELOTES:** alguns deles estão no grupo de Jesus (Mt 10,4; Mc 3,18) junto com Levi, o publicano (Mc 2,14).

3. REAFIRMANDO CAMINHOS

Para concretizar sua missão, o VEASP é desafiado a fazer algumas ações, no espírito das APDs (Assembleias do Povo de Deus), para tornar mais eficazes seu trabalho. Dentre elas:

- **SER MAIS PASTORAL QUE INSTITUCIONAL E BUROCRÁTICO**

Deixar-se levar pela tentação da burocracia constitui-se em infidelidade à sua vocação. Cautela especial deverá ter com as parcerias que mergulham a Providens num mar de papéis, documentos e cifras, a ponto de fazê-la deixar de lado o que lhe compete no projeto pastoral de nossa Igreja Particular. A burocracia e a instituição devem estar a serviço da superação das injustiças. Para isso, é preciso adequar o sistema administrativo de forma que se apresente como serviço e não como fim e carro-chefe das relações político-sociais. É preciso também estarmos atentos ao que acontece dentro do VEASP e reconhecer o que se deve mudar, para não acontecer de sermos solidários apenas para fora.

- **SER MAIS ARTICULADOR, MOBILIZADOR E ORIENTADOR DAS AÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS QUE CENTRALIZADOR**

É preciso fazer uma descentralização das ações, de modo que o VEASP cumpra seu papel de animador e articulador das ações sociopolíticas da Arquidiocese. É sua tarefa levar adiante iniciativas próprias e propô-las às bases da Igreja. Entretanto, jamais poderá esquecer-se da tarefa de incentivar e motivar os grupos das regiões, foranias, paróquias, comunidades e outros a serem criativos e a desenvolverem projetos de real impacto social e político.

- **INTEGRAR ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS E TRANSFORMAÇÃO DAS ESTRUTURAS DA SOCIEDADE**

O VEASP tem como horizonte a construção da cidadania e a promoção do humanismo cristão, com sua vertente libertadora, misericordiosa e solidária. O assistencialismo, ainda presente na ação de muitos grupos católicos, deverá ser substituído por “ensinar a pescar”. Em situações de extrema carência, poderá acontecer de a assistência ser um imperativo, porém, sem se perpetuar e criar dependência. Cabe ao VEASP promover, incentivar, possibilitar e fomentar o protagonismo das pessoas atendidas, bem como articular redes eclesiais internas e externas, considerando a legitimidade e a importância da luta pelos direitos da pessoa e sua incidência nos espaços políticos, com a criação e a efetivação de políticas públicas. Para se alcançar tais objetivos, será preciso desenvolver uma metodologia coerente com a espiritualidade libertadora, acolhedora, misericordiosa, não paternalista, não burocrática e não institucionalizada, de modo a se vivenciar a mística a partir da realidade.

O Papa Francisco ajuda-nos a compreender todo esse esforço, numa perspectiva teológica, espiritual e evangélica.

“Ao lermos as Escrituras, fica bem claro que a proposta do Evangelho não consiste só numa relação pessoal com Deus. E a nossa resposta de amor também não deveria ser entendida como uma mera soma de pequenos gestos pessoais a favor de alguns indivíduos necessitados, o que poderia constituir uma «caridade por receita», uma série de ações destinadas apenas a tranquilizar a própria consciência. A proposta é o Reino de Deus (cf. Lc 4, 43). Procuremos o seu Reino: «Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais se vos dará por acréscimo» (Mt 6, 33). O

projeto de Jesus é instaurar o Reino de seu Pai. Por isso, pede aos seus discípulos: «Proclamai que o Reino do Céu está perto» (Mt 10, 7).” (Evangelii Gaudium nº 180).

4. DESAFIOS À ATUAÇÃO

Por sua história e característica, o VEASP vê-se às voltas com inúmeros focos de questionamento a serem devidamente administrados.

- O desafio de manter vivo o ideal evangélico, sem ceder à tentação de se transformar numa ONG, como tantas outras.
- O cuidado para não separar o social do político (cidadania, mobilização, promoção do bem comum).
- A consciência de não ser possível anunciar o Evangelho sem incomodar e gerar conflitos, não obstante a importância de manter canais de diálogo e colaboração com o poder público, conservando uma atitude profética.
- A garantia da sustentabilidade do VEASP.
- A promoção e a valorização do voluntariado.
- O desenvolvimento de uma política de transparência e participação.



5

5. ALGUMAS PALAVRAS-CHAVE SINTETIZAM O QUE SE PRETENDE

POBRES-EVANGELHO

O VEASP quer se fazer presente na luta dos empobrecidos, promover seu protagonismo, solidário em seu anseio de garantir o respeito à sua dignidade e a seus direitos cidadãos. Movido pela fé, opõe-se à cultura que degrada o ser humano e o transforma em um ser de consumo e de carências, sem qualquer transcendência. Nos passos do Mestre Jesus, o Vicariato inspira-se numa espiritualidade libertadora, em que os empobrecidos e os marginalizados ocupam o lugar de preferidos de Deus (cf. Lc 4,16-22).

PRESENÇA PROFÉTICA

Numa sociedade marcada pelo egoísmo e pela violência, que são construções culturais e sociais e que podem, portanto, ser modificadas, o VEASP pretende ser uma presença profética de misericórdia e de solidariedade, a ponto de denunciar o que avilta, no coração humano, a condição de “imagem e semelhança de Deus” (Gn 1,26-27). A não aceitação das estruturas anti-evangélicas torna-se um diferencial das ações em favor dos empobrecidos e se constitui em denúncia, da qual nosso mundo necessita, na linha dos profetas bíblicos, especialmente, de Jesus de Nazaré.

REDE

Articular-se em rede e agir em rede é um traço da contemporaneidade. O agir solitário está fadado ao fracasso. Por conseguinte, um desafio do VEASP consiste em criar uma rede o mais extensa possível, a partir das bases paroquiais, suas comunidades e pastorais, para atingir as estruturas de nossa Igreja e impelí-las a buscar um norte comum de ação, onde o humanismo cristão, ou seja, a crença na liberdade, na justiça social e na solidariedade

inspire cada atividade, mesmo as mais simples.

ARTICULAÇÃO

O VEASP tem como tarefa buscar as melhores maneiras de se articular, visando à consecução de suas metas. Suas estratégias deverão se pautar pela Ética e se voltar para o bem dos mais pobres e excluídos, a cujo serviço está. Por conseguinte, o VEASP deverá discernir, com cuidado, quem serão seus parceiros, evitando o risco de se comprometer com quem busca se autopromover, sem a preocupação de promover a dignidade humana.

PASTORAL DE CONJUNTO

A pastoral de conjunto é um estilo de ser Igreja. Trata-se de uma comunhão orgânica, com diversidade e complementaridade, que coloca cada parte em relação com o todo. A pastoral de conjunto busca uma ação coordenada para realização da missão evangelizadora da Igreja. Seu propósito é, antes de tudo, o conteúdo e os objetivos do trabalho pastoral; nesse sentido, não se resume a uma determinada forma de organização. O primeiro passo para a pastoral de conjunto é o conhecimento da realidade a ser evangelizada, é assim o lugar onde a ação pastoral enfrenta os problemas humanos. Trata-se de uma mentalidade a ser construída paciente e diligentemente.

Essas vertentes identificadoras do VEASP fazem eco à Doutrina Social da Igreja.

“...a opção ou amor preferencial pelos pobres. Trata-se de uma opção, ou de uma forma especial de primado na prática da caridade cristã, testemunhada por toda a Tradição da Igreja. Ela concerne à vida de cada cristão, enquanto deve ser imitação da vida de Cristo; mas aplica-se igualmente às nossas responsabilidades sociais e, por isso, ao nosso viver e às decisões que temos que tomar, coerentemente, acerca da propriedade e do uso dos bens... Os

pobres infelizmente, em vez de diminuir, multiplicam-se, não só nos países menos desenvolvidos, mas, o que parece não menos escandaloso, também nos que estão mais desenvolvidos” (João Paulo II, Carta Encíclica Sollicitudo Rei Socialis nº 42).

6

6. PILARES DE ATUAÇÃO

A estruturação do VEASP tem como referência três pilares, expressões do caminho a ser seguido em fidelidade à sua missão, que pode ser graficamente assim esboçada:



FORMAÇÃO – Capacitação de padres, seminaristas, agentes pastorais, religiosos e religiosas, leigos e leigas, em busca de uma atuação mais profética de transformação social e construção de políticas públicas que visem à justiça, à paz e à garantia dos direitos fundamentais da pessoa humana. Acompanhamento dos católicos engajados nos movimentos populares (sindicatos, associações, conselhos, etc.).

ARTICULAÇÃO – Reflexão, dinamização e integração da ação social e política, segundo os critérios do Projeto de Evangelização Proclamar a Palavra, aprofundando o engajamento da Igreja e ampliando sua ação nos setores onde ainda está ausente ou tem pouca incidência.

AÇÃO PROFÉTICA (ANÚNCIO E DENÚNCIA) – Intensificação do serviço aos pobres e excluídos, respondendo às necessidades mais urgentes, a partir da escuta atenta e de uma metodologia capaz de promover conscientização, autonomia, protagonismo, organização e mobilização dos empobrecidos e marginalizados, ajudando-os a se assumirem como agentes na busca da superação das injustiças e da construção da cidadania solidária. E, também, denúncia das violações sofridas pelos pobres e das estruturas que produzem e mantêm a desigualdade, a pobreza e a injustiça social.

7. SUSTENTABILIDADE

É necessário mobilizar recursos, em articulação com a Campanha “Faço Parte”, com o objetivo de buscar maior envolvimento da comunidade na prática do trabalho voluntário, na tentativa de atender grupos menos favorecidos, destinando-se um percentual para isto, por ser esta uma das três dimensões do dízimo.

O dízimo tem ainda uma dimensão caritativa, que se manifesta no cuidado com os pobres, por parte da comunidade. Uma das características das primeiras comunidades cristãs era de que “não havia necessitados entre eles”, pois tudo “era distribuído conforme a necessidade de cada um” (At 4,34 e 35). Ao reconhecerem a autenticidade do ministério de São Paulo, os Apóstolos pediram que não se esquecesse dos pobres (Gl 2,10)¹.

¹ CNBB. Dízimo na Comunidade de Fé: Orientações e Propostas (Doc. 106), n. 9

8. ACOLHIDA SOLIDÁRIA DOM LUCIANO MENDES DE ALMEIDA

A finalidade da Acolhida Solidária Dom Luciano Mendes de Almeida é prestar assistência aos vulneráveis e excluídos que vivem à margem da sociedade. A Acolhida assegura atendimento imediato aos usuários, proporcionando escuta atenta e apoio concreto às demandas apresentadas, promovendo a inserção deles na rede de proteção social e o acesso a benefícios eventuais, com vistas à construção de alternativas que possibilitem a melhoria da qualidade de vida e a promoção humana, por meio da acolhida, de assistência social e orientação jurídica.

O trabalho é realizado em três procedimentos articulados entre si, a serem considerados na análise de cada caso:

- **Acolhida, escuta atenta e fraterna do usuário atendido, na perspectiva do cuidado evangélico;**
- **Análise da real possibilidade de gerar mudança no processo do usuário;**
- **Atendimento da demanda emergencial apresentada e encaminhamento à rede sócioassistencial, paroquial, associações e pastorais sociais.**

Para que a intervenção social aconteça na perspectiva do cuidado evangélico e promova, como resultado, o fortalecimento e acessibilidade à proteção social na vida dos usuários atendidos, é imprescindível que sejam praticadas as diretrizes e adotados os princípios da assistência social:

"... respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade. Igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas". (LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social, capítulo II, Seção I, artigo 4º III e IV).

A concessão de benefício eventual, um dos procedimentos da Acolhida Solidária, compõe a proteção social básica, conforme artigo 22 da LOAS. São provisões gratuitas, em espécie, que visam cobrir determinadas carências, inerentes a situações de vulnerabilidades temporárias, relacionadas a ciclo de vida, situações de desvantagens pessoais ou ocorrência de incertezas que representam perdas e danos.

Nesse sentido, o trabalho é realizado de forma integradora e respeitosa, com o intuito de promover o usuário atendido. Para tanto, a intervenção técnica social segue os seguintes procedimentos:

- **acolhida respeitosa e evangelizadora;**
- **escuta atenta e fraterna do usuário atendido;**
- **registro de todos os atendimentos;**
- **aferição da veracidade das informações;**
- **análise da real possibilidade de gerar mudança no processo do usuário atendido;**
- **contato com a rede socioassistencial e paroquial;**
- **encaminhamento para rede socioassistencial;**
- **promoção da autonomia do beneficiário;**
- **atendimento continuado, conforme demanda apresentada;**
- **estabelecimento de parcerias;**
- **composição de estatística real dos atendimentos feitos ao longo do ano;**
- **a teologia do cuidado.**

A Acolhida Solidária Dom Luciano Mendes de Almeida, como serviço do VEASP e integrante do nosso trabalho de evangelização, orienta-se pela teologia do cuidado. Esta se funda na ética cristã, capaz de inspirar valores e atitudes fundamentais para toda a humanidade. Cuidar é, nesse sentido, mais que um ato, uma atitude. Uma postura de ocupação, preocupação, de responsabilidade, promoção do protagonismo e envolvimento afetivo com o outro.

O ser humano é, além de presença de Deus, ser social e histórico, fruto das relações que estabelece e a que é submetido, que passam pela troca

de afeto, experiências de vida e pela permanente construção de nossa identidade. As relações afetivo-sociais acarretam efeitos na vida de todos e com o meio ambiente. O cuidado é, nesse sentido, uma relação amorosa, amigável, harmoniosa e protetora com a realidade de cada qual. A Acolhida Solidária Dom Luciano Mendes de Almeida, ao adotar a teologia do cuidado, busca contribuir para o bem-estar-no-mundo, para a dignidade humana e espiritualidade de cada um, colaborando para o fazer história esforçando-se pela construção do Reino de justiça e solidariedade.

A proposta da REARTISOL é que os NAASP's em regiões mais vulneráveis tenham o serviço da Acolhida.

9. PASTORAIS SOCIAIS

As Pastorais Sociais têm a missão de anunciar os caminhos do Evangelho, que levam a uma sociedade mais justa e solidária, como também de denunciar as formas de injustiça e exclusão. De modo geral, caracterizam-se pelo trabalho voluntário e missionário, sendo presença crítica e ativa na sociedade e na relação com o Estado. São respostas aos males, anteriormente mencionados, que afligem a sociedade.

As pastorais sociais integram a exigência do serviço, na ação evangelizadora da Igreja no Brasil. Elas têm como finalidade concretizar, em ações, todo o cuidado da Igreja diante de situações de marginalização. Os trabalhos pastorais contribuem para que os marginalizados recuperem o nome e a história, na medida em que são assumidos com amor. À luz da Palavra de Deus e das Diretrizes Gerais da CNBB e da Arquidiocese de BH, contribuem para a transformação das velhas estruturas e para a construção de uma nova sociedade. Têm importante papel na pressão por políticas, em sintonia com as diretrizes da Igreja, mediante participação em fóruns, conselhos e conferências.

Na Arquidiocese de Belo Horizonte existem, até o momento, 13 pastorais sociais articuladas pelo Vicariato Episcopal para a Ação Social e Política, as quais promovem a dimensão sociotransformadora da Igreja, constituídas que são nos aspectos complementares e indissociáveis: sensibilidade para com os fracos e indefesos, solidariedade frente às demandas emergenciais, promoção da justiça e da espiritualidade libertadora. Desde o início, elas têm sido ação e palavra proféticas nos diferentes conflitos sociais, sempre em favor e em conjunto com os grupos e classes sociais que lutam pelo direito de viver com dignidade, numa sociedade que não está centrada no ser humano.

A pastoral de conjunto é tecida na vida, nas colaborações, no reconhecimento, valorização e construções sistemáticas e processuais, para o que é importante ter um grupo que alente e proporcione o diálogo, com um projeto de atuação comum, que contemple formação, organização, articulação, acompanhamento dos agentes, ação e a mística da pastoral social que nos alimenta. São elas, com suas respectivas missões:



9

• PASTORAL DA AIDS

Em comunhão com a Igreja, objetiva evangelizar homens e mulheres. Atenta às necessidades das pessoas que vivem e convivem com o HIV, trabalha na prevenção e contribui para a sociedade na contenção da epidemia, buscando envolver todos os cristãos na luta contra a AIDS.

Empenha-se no serviço de prevenção ao vírus HIV e na assistência aos soropositivos, serviço esse que a Igreja assume, sem preconceitos. Acolhe, acompanha e defende os direitos daquelas e daqueles portadores do vírus. Faz também o trabalho de prevenção, pela conscientização dos valores evangélicos, sendo presença misericordiosa e promovendo a vida como bem maior.

• PASTORAL CARCERÁRIA

Promove a cidadania dos presos, dos egressos e de seus familiares, levando a todos o Evangelho.

No dia a dia, a atuação da Pastoral inclui visitas aos presos, especialmente quando doentes nas enfermarias ou nas celas e a realização de celebrações e encontros de reflexão, formação cristã, eucarística, círculos bíblicos e novenas. Conscientiza a sociedade sobre a difícil situação do sistema prisional. Preserva a dignidade humana, promove a inclusão social.

A Pastoral Carcerária é a presença de Cristo e de sua Igreja no mundo daqueles que são privados de liberdade. Anuncia o Evangelho, colaborando para que os direitos humanos sejam garantidos.

• PASTORAL DA CRIANÇA

Com a sua presença transformadora, Jesus anunciava o reino de Deus e a esperança de um mundo mais humano e solidário. Denunciava a injustiça e a exclusão social. É o que a Pastoral da Criança procura vivenciar: estar a serviço da vida e da esperança, da fé, do amor, da alegria e da paz.

Sua ação visa a diminuir mortes ou sofrimentos por doenças preveníveis em crianças e mulheres, acompanhar famílias, preparando-as para assumir, com responsabilidade, a missão de cuidar da saúde, nutrição, educação e fé das crianças desde o ventre materno, democratizar o conhecimento e as práticas das ações básicas de saúde, nutrição e educação, essências do desenvolvimento da vida.

• PASTORAL DA PESSOA IDOSA

Sua missão é promover os direitos da pessoa idosa, sua saúde, segurança e participação, valorizando os vínculos familiares e intergeracionais, por meio de acompanhamento domiciliar, fortalecendo a Rede de Solidariedade.

Faz o acompanhamento de pessoas idosas no domicílio, mensalmente, de preferência daquelas mais fragilizadas, levando o afeto e a ternura de Deus; é ponte entre a família e os serviços de apoio e contribui para a construção da Rede de solidariedade na comunidade, buscando valorizar a experiência e a sabedoria do idoso.

• PASTORAL DA SAÚDE

Busca ser a presença de Jesus para os que enfrentam o sofrimento e a morte, à luz do Mistério Pascal, tendo Jesus Cristo como única e verdadeira saúde (Bom Samaritano), transformando-se em sinal de ressurreição para todos, vivenciando os Sacramentos, especialmente a Unção dos Enfermos e Eucaristia.

Acompanha solidariamente, de modo especial, os doentes (terminais), os idosos, crianças e seus familiares. Prioriza e incentiva ações de educação, nutrição, esportes e artes, incentivando a cultura da saúde, com ênfase na prevenção.

• PASTORAL DA SOBRIEDADE

Dedica-se a evangelizar, apresentando o amor incondicional, gratuito e misericordioso do Pai, anunciando Jesus Cristo Libertador, por meio do serviço, do diálogo e do testemunho de comunhão fraterna, integrando fé e vida e promovendo a dignidade da pessoa e da família, numa contribuição para uma sociedade justa e solidária.

Dedica-se a prevenir e recuperar o dependente químico, a partir da vivência dos "12 Passos da Pastoral da Sobriedade".

• PASTORAL DE DIREITOS HUMANOS

Reforça a proteção, reparação, defesa e promoção dos direitos humanos. As ações da Pastoral dos Direitos Humanos incluem atendimento a vítimas de violência e a familiares de presos.

Os direitos humanos, conforme define a Organização das Nações Unidas (ONU), são aqueles que devem ser partilhados por todas as pessoas, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos

humanos incluem o direito à vida, à liberdade, ao trabalho, à liberdade de expressão e de opinião, entre outros. O trabalho da Pastoral dos Direitos Humanos permeia toda a Rede de Articulação da Solidariedade.

• PASTORAL DE RUA

Sua missão é ser presença para o povo de rua, aquelas pessoas e famílias que utilizam os espaços públicos como forma de moradia e/ou de sobrevivência, percebendo os sinais de Deus em sua história.

A Pastoral de Rua busca desenvolver ações que transformem a situação de exclusão em projetos de vida para todos, reconhecendo a população em situação de rua como sujeito de sua ação, bem como contribuindo para a elaboração de políticas públicas voltadas para esse segmento, em permanente luta pela conquista de seus direitos.

• PASTORAL DO MENOR

A Pastoral tem como missão promover e defender a vida das crianças e dos adolescentes empobrecidos e em situação de risco, desrespeitados em seus direitos fundamentais.

Propõe, à luz do Evangelho, a conscientização crítica, visando à sensibilização, organização e mobilização da sociedade, à procura de uma resposta transformadora, global, unitária e integrada à situação das crianças e adolescentes, principalmente daqueles violados em seus direitos fundamentais e vítimas de abandono, violência, exploração, bem como dos adolescentes autores de atos infracionais.

• PASTORAL DO MUNDO DO TRABALHO

Dedica-se a formar e acompanhar os cristãos engajados em movimentos populares, especialmente no sindicalismo. Questiona a Igreja para que esteja atenta à realização do Projeto de Jesus (seu Reino) no mundo do trabalho. Lembra as encíclicas que nos dizem que a questão do trabalho é, talvez, a chave da questão social.

• PASTORAL DO SURDO

Sua missão é evangelizar surdos e surdo-cegos, parcela da Igreja de Cristo, valorizando questões culturais que envolvem essa comunidade. Ao fazer da Língua de Sinais um canal de graça e de transmissão de valores cristãos, possibilitar que a Boa Nova seja levada a todos, de modo a que se sintam inteiramente incluídos na Igreja.

Ao valorizar a questão linguística e cultural dessas pessoas, possibilitar que os surdos e surdo-cegos sejam os protagonistas de sua história.

A Pastoral do Surdo baseia-se no fortalecimento da cidadania e da evangelização de pessoas surdas, surdo-cegas que, não raro, são discriminadas em suas especificidades sociais, culturais e linguísticas, requerendo uma atuação pastoral voltada à redução de desigualdades e com ênfase na justiça social e na solidariedade.

• PASTORAL METROPOLITANA DOS SEM-CASA

Dedica-se a fazer um estudo de terras devolutas, mudar as leis de uso e ocupação de solo e, com a mudança, facilitar a elaboração de um programa preciso de moradia de baixa renda, eliminando o déficit habitacional metropolitano; proporcionar moradia digna às pessoas menos favorecidas, quais sejam, casas populares com autogestão e autoconstrução.

Tem, como meta, a solidariedade popular organizada.

Busca conscientizar a população sobre um direito que é do povo. Objetiva criar grupos de pastoral metropolitana dos sem-casa em todas as paróquias da arquidiocese; contribuir para uma população organizada; capacitar coordenadores qualificados e voluntários para a mudança da lei de uso e ocupação do solo.

• PASTORAL DOS DEFICIENTES VISUAIS

A Pastoral dos Deficientes Visuais que atua desde agosto de 2013, na Arquidiocese de Belo Horizonte, tem como missão promover a inclusão do cego nas atividades da Igreja e na sociedade.

O objetivo é facilitar o acesso de deficientes à Igreja, tanto nas participações eucarísticas como nas pastorais, e, ao mesmo tempo, esclarecer as principais dúvidas dos fiéis católicos e dos Presbíteros sobre as particularidades das pessoas com necessidades sensoriais.

Os NAASP's buscam articular no âmbito paroquial as pastorais sociais já existentes localmente, bem como, havendo demanda, contribuir para a instalação nessas comunidades de novas pastorais sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como anuncia o nosso Projeto de Evangelização Proclamar a Palavra, as muitas realidades de pobreza, provocadas por situações de injustiças sociais, chamam-nos a assumir uma postura profética, empreendendo ações que transformem essas realidades, como verdadeiro compromisso com o Evangelho de Jesus.

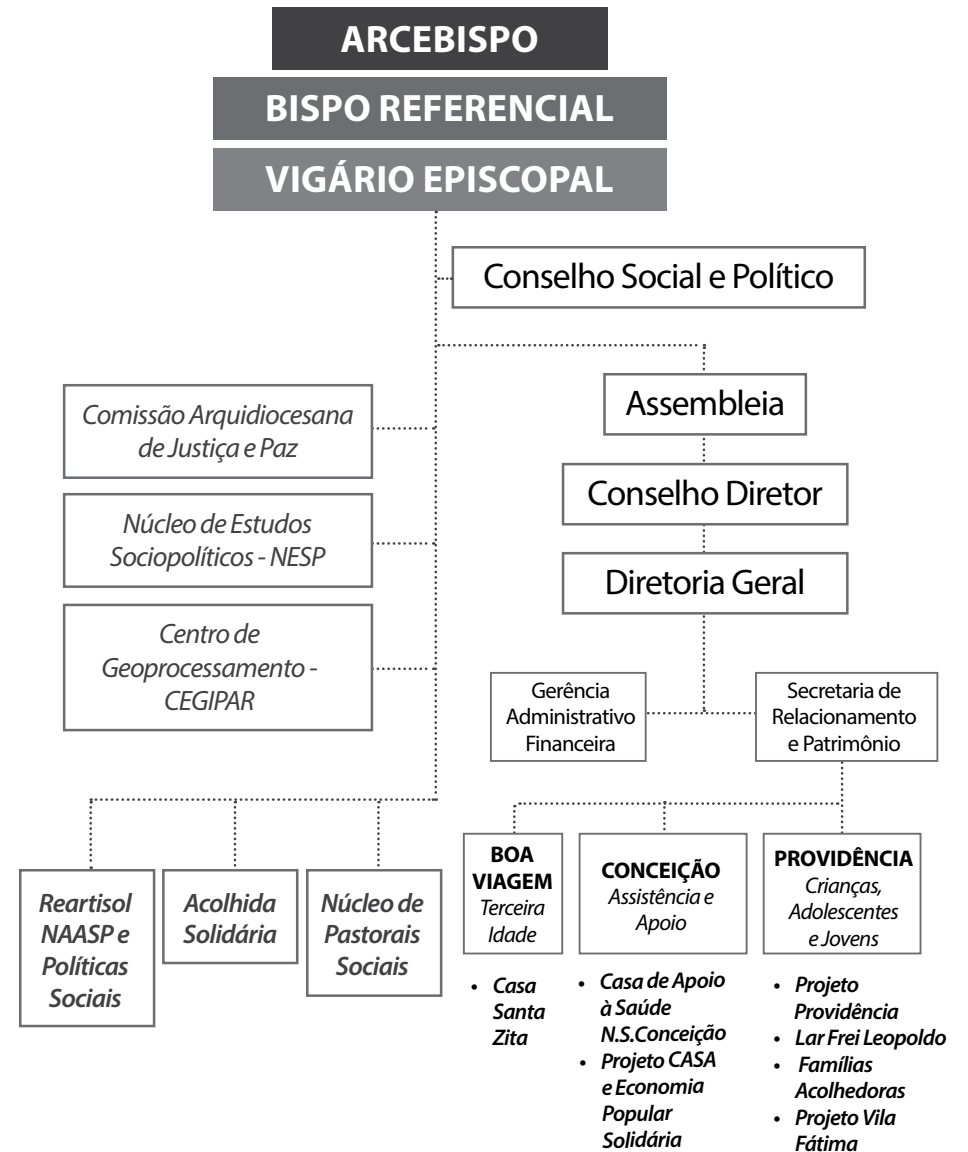
A Rede de Articulação da Solidariedade quer ser uma forma efetiva e eficaz de ação social e política da Arquidiocese de Belo Horizonte. Com a REARTISOL, queremos promover a consciência de que todos e todas são chamados pessoalmente a se envolver na defesa dos direitos dos empobrecidos. Queremos contribuir, também, para que nossas comunidades sejam espaço de cuidado e de ações concretas de transformação, fazendo com que a opção pelos pobres se revele no engajamento dos cristãos e cristãs nas questões políticas e sociais do bairro, do município, do estado e do país.

Os caminhos trilhados por Jesus e pelas primeiras comunidades apontam-nos o rumo. Sigamos, pois, em caminhada.

1. ORGANOGRAMA

VICARIATO EPISCOPAL PARA A AÇÃO SOCIAL E POLÍTICA E PROVIDENS

ANEXOS



NÚCLEO DE ACOLHIDA E
ARTICULAÇÃO DA SOLIDARIEDADE
PAROQUIAL | NAASP

2. IMPLEMENTAÇÃO
PASSO A PASSO

IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE ACOLHIDA E ARTICULAÇÃO DA SOLIDARIEDADE PAROQUIAL

1. Atuar, tendo por princípio o trabalho de pastoral de conjunto, visando à integração das ações e soma de esforços.
2. Convocar reunião com os responsáveis pelas ações sociais e políticas já existentes na paróquia e apresentar a proposta de realização de um trabalho mais articulado, assim como a proposta de implementação dos serviços de acolhida solidária e políticas sociais.
3. Definir coordenador e responsáveis, que estarão vinculados ao CPP (Conselho Pastoral Paroquial) e ao Padre, para acompanhar e coordenar o trabalho.

I. PARA A ACOLHIDA E OS ENCAMINHAMENTOS À REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL

1. Proporcionar um espaço em que as pessoas possam ser bem atendidas, respeitando a privacidade no que se refere a auxílio emergencial ou encaminhando para serviços públicos ou de paróquias da Arquidiocese de Belo Horizonte.
2. Mapear e divulgar os horários de funcionamento das pastorais e dos serviços oferecidos à comunidade, tendo em vista a disponibilidade dos voluntários.
3. Elaborar lista de telefones e contatos da rede de proteção social existentes no município, que possam ser acionados por quem realizar a acolhida; o Vicariato Social irá capacitar e auxiliar os voluntários para que sejam capazes de fazer os encaminhamentos aos serviços públicos e de paróquias. Avaliar o trabalho mensalmente, com vistas a aperfeiçoá-lo.
4. Avaliar o trabalho mensalmente, com vistas a aperfeiçoá-lo.
5. A partir da avaliação, identificar ações mais urgentes para o fortalecimento de vínculos familiares, garantia de direitos e melhoria das políticas públicas.

II. PARA A ARTICULAÇÃO DOS TRABALHOS SOCIAIS NA PARÓQUIA

1. Definir frequência (mensal, bimestral, trimestral) de reuniões com representantes de todos os trabalhos sociais existentes (obras sociais, serviços, pastorais, missões, movimentos, grupos de fé e política);
2. Escolher responsável por preparar essas reuniões, planejar momento de partilha dos trabalhos, temas específicos a serem tratados em cada encontro e registro de encaminhamentos das reuniões.
3. Listar prioridades do trabalho de pastoral de conjunto: formação sobre algum tema específico; realização de semana social; iniciar trabalho com algum setor específico (jovens, crianças, idosos, gestantes, população de rua, luta por moradia, luta pelo trabalho e renda, dia de ação social, família, campanha da fraternidade, etc.).

III. PARA O TRABALHO DE MELHORIA E CONQUISTA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA REGIÃO

1. Enumerar, nas reuniões, as demandas da comunidade, bairro, ou região que necessitam de intervenção e políticas do Estado. Analisar quais iniciativas e articulações são necessárias para conseguir o serviço e definir responsáveis.
2. Identificar lideranças da comunidade e região que atuam em conselhos, fóruns, movimentos e articulações e que possam se interessar por contribuir com um trabalho de políticas públicas. Promover reunião específica com esse setor.
3. Promover formação de líderes da paróquia, especificamente sobre políticas públicas.

IV. PARA A FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS PARA O TRABALHO SOCIAL E POLÍTICO

1. Identificar prioridades para formação de lideranças: doutrina social da igreja, políticas públicas, temas específicos.
2. Participar das capacitações nas foranias, regiões episcopais e Arquidiocese.

EQUIPE DE ASSESSORES
DA REARTISOL

3. CONTATOS

REDE DE ARTICULAÇÃO DA SOLIDARIEDADE		
ASSESSORES SOCIAIS		
Nome	Contato (031)	E-mail
Marcelo – Supervisor	3422-6122 / 99617-0633	supervisaoreartisol@arquidiocesebh.org.br
Frederico – Políticas Sociais	3428-7943	reartisol@arquidiocesebh.org.br
André (RENSC)	3422-1784 3423 -2187	reartisol@arquidiocesebh.org.br
Amélia (RENSP)	3423-3731 3423 -2187	reartisol@arquidiocesebh.org.br
Renata (RENSE)	3317-2885 3423 -2187	pastoralistasocial.rense@gmail.com
Wagner (RENSA)	3333-8553 3423 -2187	reartisol@arquidiocesebh.org.br

PRESIDÊNCIA DO VICARIATO E DA PROVIDENS			
VICARIATO EPISCOPAL PARA AÇÃO SOCIAL E POLÍTICA E PROVIDENS			
Nome	Função	Contato (031)	E-mail
Padre Júlio César Gonçalves Amaral	Vigário Episcopal	3422 -4430 ou 98818-7076	vigariosocial@arquidiocesebh.org.br
Fernanda Flaviana	Diretoria	3447-5958 ou 98804-8984	diretoria@providens.org.br
Maíla Lima	Secretaria do Vicariato / Pastorais Sociais	3422-4430 ou 98818-7076	vicsocialepolitico@arquidiocesebh.org.br
Thaís	Secretaria da Diretoria	3403-2162 ou 98648-1153	secdiretoria@providens.org.br
Vanessa	Secretária de Relacionamento e Patrimônio da Providens	3273-8902 ou 98305-5513	relacionamento@providens.org.br



“A Igreja ‘em saída’ é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido. Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho. Às vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas para, quando este voltar, poder entrar sem dificuldade.”

Papa Francisco (Evangelii Gaudium nº 24.46)

VICARIATO EPISCOPAL PARA A AÇÃO SOCIAL E POLÍTICA

Rua Além Paraíba, 208 - Bairro Lagoinha - BH - MG

(31) 3423.2187 | reartisol@arquidiocesebh.org.br

WWW.ARQUIDIOCESEBH.ORG.BR/SOCIAL

facebook.com/vicariatosocial



VICARIATO EPISCOPAL PARA A
AÇÃO SOCIAL E POLÍTICA
ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE